CORREIO ECONÔMICO

FABIO RODRIGUES-POZZEBOM/ AGÊNCIA BRASIL



Varejo teve alta de 6,5% em relação ao ano anterior

Consumo de alimentos cresce após proibição das bets, diz Abras

O desempenho do varejo alimentar apresentou alta de 6,5% no Brasil na semana entre os dias 05 a 11 de outubro de 2026, em relação ao mesmo período no ano anterior.

As vendas de alimentos continuaram crescendo na semana seguinte, de 12 a 18 de outubro, com alta de 6,3% em relação ao mesmo período no ano anterior. Os dados são da Associação Brasileira de Supermercados (Abras). Segundo estudo realizado pela entidade, as duas semanas analisadas são posteriores à proibição das bets no país, com a publicação da Medida Provisória, no dia 25 de setembro. A Abras acredita que a decisão vem contribuindo para o aumento do consumo nos lares brasileiros. "Ao longo das semanas posteriores à MP, observa-se um crescimento no volume no consumo realizado em supermercados, especialmente na cesta de produtos essenciais, como arroz, óleo, macarrão e café. ", diz a Associação.

R$ 5,2 bi para reforçar assistência social e saúde

O Ministério do Planejamento e Orçamento autorizou nesta quarta-feira (27) a liberação de crédito suplementar de R$ 5,166 bilhões nos orçamentos fiscal e da Seguridade Social para reforçar despesas de diversos órgãos do Executivo. A maior parcela do crédito, de R$ 4,726 bilhões, será destinada ao Fundo Nacional de Assistência Social para o pagamento do Benefício de Prestação Continuada (BPC) à pessoa com deficiência e da Renda Mensal Vitalícia (RMV) por invalidez.

RAFA NEDDERMEYER/AGÊNCIA BRASIL



Crédito suplementar servirá também a outras áreas

Mulheres que Inovam conquista prêmio nacional

O programa Mulheres que Inovam, iniciativa da Sociedade Brasileira de Inovação, acaba de conquistar o Prêmio Marketing Strategy Women's Legacy 2026, da Fundação Brasileira de Marketing, reconhecimento que destaca iniciativas de impacto voltadas à valorização e ao fortalecimento do protagonismo feminino. O programa premiado é liderado por Helena Levorato, CEO da Sociedade Brasileira de Inovação, fundadora do programa nacional Mulheres que Inovam e Diretora do Global Innovation Institute no Brasil.

Movimento amplia conexões entre empreendedoras

O movimento vem se consolidando como um importante case de sucesso ao promover o acesso das mulheres ao conhecimento sobre inovação, às conexões, tendências e às melhores práticas de gestão empresarial. Em apenas dois anos de atuação, a iniciativa já conecta mais de 3 mil empreendedoras a conceitos e ferramentas capazes de impulsionar negócios e ampliar oportunidades.

Veganismo I

O veganismo ganha espaço entre os consumidores brasileiros e amplia as oportunidades de negócios em setores como alimentação, moda e acessórios. Pesquisa Datafolha divulgada pela Sociedade Vegetariana Brasileira (SVB) revela que 7% dos brasileiros se consideram veganos e 22% já tentaram parar de consumir carne.

Veganismo II

O levantamento, realizado com 2.006 pessoas em 2025, também mostra que 74% concordam com a possibilidade de abandonar o consumo de carne por questões de saúde. No Dia Mundial do Veganismo, celebrado em 1º de novembro, empreendedoras de Brasília e São Paulo mostram como a filosofia de vida pode se transformar em oportunidade.

CBS em 11,3%

O TCU aprovou na quarta (28) o cálculo da alíquota de referência da Contribuição sobre Bens e Serviços, tributo federal criado pela reforma tributária para substituir contribuições que atualmente são cobradas sobre o consumo, o PIS/Pasep e a Cofins. O percentual, calculado em 11,3468%, foi arredondado para 11,3%.

Bens importados

A participação de bens estrangeiros no mercado brasileiro voltou a bater recorde e atingiu o maior nível da série histórica iniciada em 2003, segundo o estudo Coeficientes de Abertura Comercial, divulgado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) nesta quarta (28). Em 2025, o coeficiente de penetração das importações alcançou 28,3%,

El Niño I

O crescimento do El Niño nos próximos meses pode impactar severamente o setor produtivo no Brasil, principalmente nas regiões Norte e Sul. O tema foi discutido nesta terça-feira (27), durante a reunião conjunta entre os Conselhos de Meio Ambiente e Sustentabilidade e de Infraestrutura da Confederação Nacional da Indústria.

El Niño II

Dados científicos que apontam para a elevada probabilidade de um El Niño histórico em 2026/2027 foram apresentados pelo coordenador-geral de Ciência do Clima no Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, Márcio Rojas da Cruz. Segundo ele, anomalias térmicas podem superar os 2,5º C no Pacífico Equatorial com um Super El Niño.

IANO ANDRADE/CNI



Entidade passou a prever queda de 0,7% na indústria de transformação

PIB: CNI diminui de 2% para 1,6% a projeção de crescimento

Perspectivas menos favoráveis e serviços motivaram a revisão

Da **Redação**

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) diminuiu de 2% para 1,6% a projeção de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) do país em 2026. De acordo com o Informe Conjuntural do 3º Trimestre, divulgado nesta quarta-feira (28), a revisão para baixo do desempenho da economia se deve, principalmente, às perspectivas menos favoráveis para a indústria — em especial o segmento de transformação — e os serviços, cujos efeitos devem se sobrepor ao avanço da agropecuária e da indústria extrativa.

"Quando a gente analisa os setores, há uma divisão clara. Os setores em que nós estamos mantendo ou aumentando a projeção de crescimento são segmentos que independem do que a gente chama de ciclo econômico. Não dependem muito da demanda interna e, portanto, não estão muito afetados pela política monetária. Esses são, especialmente, o setor extrativo mineral e a agropecuária. Por outro lado, os setores mais dependentes, mais sensíveis aos juros, que é o caso da indústria de transformação, do comércio e, em alguma medida, os serviços, têm um movimento contrário. Então, quem está mais dependente de mercado interno está sendo muito afetado por conta da taxa de juros", explica Mario Sergio Telles, diretor de Desenvolvimento Industrial da CNI.

A desaceleração da economia deve ser sentida de forma mais intensa pela indústria, cuja expectativa de crescimento foi alterada de 2% para 1,3% — a maior revisão negativa entre os setores. O resultado revela que nem mesmo a expansão da indústria extrativa, estimada em 9,1%, será capaz de compensar o enfraquecimento da indústria de transformação.

O segmento da transformação segue pressionado pela queda da demanda interna, pela piora das condições financeiras das empresas e das famílias — consequência dos juros elevados—, pela entrada substancial de produtos importados e pelo aumento dos custos de produção. Por isso, da projeção de alta de 0,6%, divulgada em julho, a CNI passou a estimar queda de 0,7% do setor para 2026. Embora também sofra com os efeitos dos juros altos e o enfraquecimento da demanda, a indústria da construção teve a expectativa de alta mantida em 1,5%.